

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O COMÉRCIO DA AVENIDA MANDACARU – MARINGÁ – PR

ANDRÉ GERALDO BEREZUK*
LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar resumidamente o trabalho de campo feito na Avenida Mandacaru, trabalho este constituído com bases teóricas, empíricas, com demonstração e interpretação de gráficos, ... Este trabalho tem por objetivo principal, retratar a importância do comércio local, sua participação no cotidiano da vida da cidade de Maringá e mostrar a importância dessa avenida como parte de um processo de descentralização urbana.

Palavras-chaves: Avenida Mandacaru, comércio, Maringá.

SOME CONSIDERATIONS ON MANDACARU AVENUS BUSINESS

ABSTRACT: The present article has the purpose to present in a short way a field work made in Mandacaru Avenue, a work with theoretical and empirical basis, with demonstration and interpretation of graphics, ... The main objective of this work is to retrace the importance of the local commercial, and his participation in Maringá's City life and to show the importance of this avenue like a part of an urban decentralization process.

Key Words: Mandacaru Avenue, commercial, Maringá.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, referente ao comércio da Avenida Mandacaru, tem como principal objetivo mostrar ao leitor a importância, as qualidades e os defeitos que esta área possui, além de ressaltar seu papel como parte integrante do espaço urbano de Maringá, contribuindo para um processo de descentralização da cidade. São utilizados, para uma melhor apresentação do trabalho, gráficos que falam da realidade da avenida (gráficos que são resultado de um trabalho de campo na avenida colaborando para a parte empírica da pesquisa), além de aspectos teóricos que dão base às próprias explicações empíricas.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa da Avenida Mandacaru, foi a princípio, um trabalho desenvolvido na disciplina de Geografia Urbana, do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Maringá. Assim como esta avenida, estavam também disponíveis para pesquisa outras partes da cidade. Deste modo, foi através de um sorteio que esta avenida foi escolhida para pesquisa.

Iniciada a pesquisa na Avenida Mandacaru (mapa 1), a preocupação inicial foi identificar a área e fazer a primeira contagem do comércio existente. Observou-se também o tipo do comércio predominante no local. Foram entrevistados 43 (quarenta e três)

* Alunos do Curso de Geografia, cuja pesquisa foi desenvolvida durante o Curso de Geografia Urbana, sob a orientação do Prof. Dr. César Miranda Mendes.

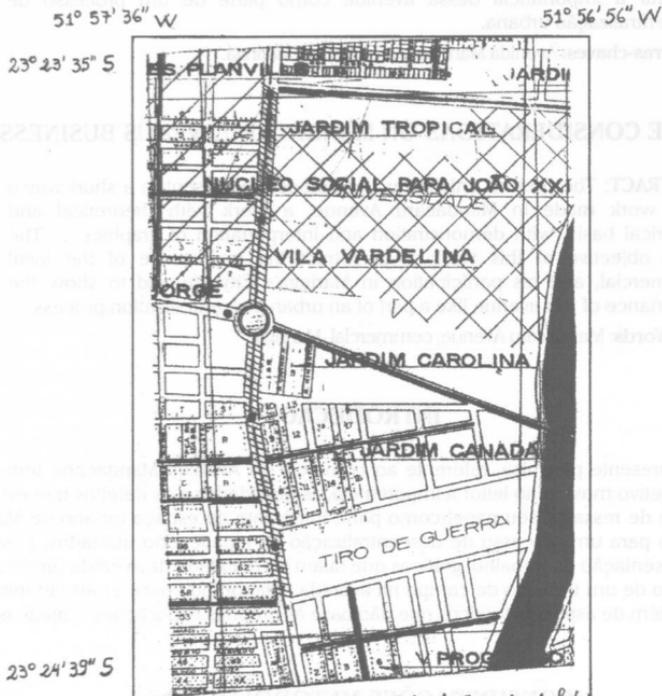
estabelecimentos comerciais¹. A duração de cada entrevista foi de aproximadamente cinco a dez minutos, que foram realizadas em três tardes distintas, em horário comercial.

ÁREA DE ESTUDO DA PESQUISA – MAPA 1

PARTE DO PERÍMETRO URBANO DE MARINGÁ

ORIENTAÇÃO: ↑ N

ESCALA NUMÉRICA: 1 : 10.000



LEGENDA: Área Pesquisada na Avenida

FONTE: Mapa da cidade de Maringá. Setor de Topografia da Prefeitura Municipal de Maringá.

Nestas entrevistas, existiu a preocupação de apresentar a realidade comercial da Avenida no contexto da cidade de Maringá.

Terminadas as entrevistas, quantificou-se os dados coletados, e para uma melhor visualização das respostas, estes dados foram representados em gráficos de colunas, circulares e em forma de torta.

Paralelamente ao trabalho, levantou-se junto à Secretaria de Planejamento e ao Projeto Memória o porquê do nome Mandacaru, dado a Avenida em questão. Foi obtido, também na prefeitura o mapeamento da área de estudo, cuja escala é de 1: 10.000.

As perguntas da entrevista buscaram analisar qual a grandeza do comércio da área, descobrir os problemas que atingem a Avenida Mandacaru, e qual a reação dos comerciantes do local em relação às ações governamentais, tanto municipais, estaduais e federais.

ASPECTOS TEÓRICOS DA PESQUISA

A Avenida Mandacaru reflete um fenômeno urbano característico deste século quanto se referente ao seu comércio, o fenômeno da descentralização. A descentralização ocorre quando o preço da terra nas áreas centrais, impostos e aluguéis são muito elevados, quando os transportes e os meios de comunicação de uma área estão supervalorizados e quando não há espaço na área para a expansão do comércio.

Além do fato de que o comerciante procura prosperidade, evolução e obtenção de lucros, ele procura também um local onde possa ter condições de "sobreviver" como empresário, perante as exigências do mercado, assim sendo, ele vai em busca de áreas mais periféricas, efetuando a descentralização. CORRÊA² (1995:46), em sua obra **O Espaço Urbano**, destaca as facilidades da descentralização, como:

- " - terras não ocupadas, a baixo preço e impostos;
- infra-estrutura implantada;
- facilidades de transporte;
- qualidades atrativas do sítio, como topografia e drenagem;
- possibilidade de controle do uso das terras;
- amenidades".

Com todas essas vantagens da descentralização, ao contrário da centralização excessiva, cheia de problemas, a formação de sub-centros urbanos, como o caso da Avenida Mandacaru são profundamente normais, sendo esta avenida parte de um processo urbano até irreversível.

O próprio CORRÊA³ (1995:51), em obra supra citada, descreve em uma citação, a realidade dos sub-centros urbanos, na qual poderíamos inserir a Avenida Mandacaru:

"Por toda a cidade ocorrem pequenos agrupamentos de lojas localizadas em esquinas: duas a cinco lojas, como padaria, açougue, quitanda, farmácia, armazém, botequim, que atendem às demandas muito frequentes da população que habita nos quarteirões imediatos ao agrupamento. Os comerciantes são moradores do bairro e conhecidos dos fregueses".

O processo da descentralização urbana através da ação do comércio é revelado de maneira clara também por BEAUJEU-GARNIER⁴ (1980:207), quando nos mostra a importância deste fato na organização urbana moderna:

" Como se desenvolve o sistema comercial? Na origem, o comércio encontra no coração da pequena cidade um espaço privilegiado pelas possibilidades de acesso, que lhe asseguram o máximo de clientes e lhe permitem desenvolver-se, mantendo-se no centro, onde pode pagar os preços relativamente elevados do solo. Paralelamente ao crescimento urbano, multiplicam-se os estabelecimentos comerciais: o núcleo enche-se e desenvolve tentáculos que acompanham o alongamento de grandes eixos de circulação. Esta estrutura é comum às cidades pequenas e médias. Mas o crescimento espacial do organismo urbano torna insuficiente esta estrutura mono-nuclear. Aparecem núcleos secundários — em função da regra da máxima acessibilidade,

as localizações favoritas correspondem, ou a um cruzamento de grandes vias (por exemplo, o cruzamento de uma estrada radial com uma circular), ou à proximidade de um bairro muito povoado (loteamento, núcleo de aldeia mantido nos arrabaldes, bairros das estações no século XIX). Estes conjuntos comerciais secundários podem encontrar-se isolados ou ligados ao centro principal por vias mais ou menos regularmente bordejadas por lojas⁴.

Outra fonte importante para se saber qual o papel desta avenida na cidade de Maringá foi o zoneamento de uso do solo vigente da cidade (Lei Complementar n.º 46 de 09/06/94). Nela, a Avenida Mandacaru está inserida nos Eixos de Comércio e Serviços, sendo que nestes estão concentradas as atividades comerciais e de prestação de serviços, além de habitações (PERFIL DE MARINGÁ, 1996)⁵.

A Avenida Mandacaru, portanto, não é somente um aglomerado de lojas ao acaso, mas representa um processo de descentralização da cidade de Maringá, contribuindo para a expansão comercial da cidade, tanto em variedade como em quantidade de lojas.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE A CIDADE DE MARINGÁ E A AVENIDA MANDACARU

Após sua fundação oficial, a 10 de maio de 1947, como distrito de Mandaguari, a mobilização de inúmeras pessoas começava a se mostrar presente na área, vindas de distantes pontos do território nacional.

A mola propulsora de tanto dinamismo, entusiasmo e fé, está contida nos alicerces triangulares do café, da Terra Roxa e da Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná. Essa que era uma empresa colonizadora britânica, com o nome de Plantations Company, que tinha como subsidiária, a Companhia de Terras do Norte do Paraná, que em decorrência da Segunda Guerra Mundial, em 1939, um grupo brasileiro aderiu dos ingleses, passando a ser denominada Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

O produto agrícola que proporcionou, em relação ao desenvolvimento da cidade, uma verdadeira arrancada histórica foi, indubitavelmente o café, sendo sua produção avassaladora. Até a década de 70, o café era o principal produto agrícola do Norte do Paraná, fazendo crescer Maringá. As condições naturais de clima e solo, contribuíram de maneira decisiva para o surto da lavoura cafeeira na área.

Maringá, graças ao café, pôde experimentar, de fato, um desenvolvimento econômico acentuado, permitindo que o trabalho remunerado trouxesse as condições básicas para a instalação de uma indústria nacional orientada pelo mercado interno, além de uma cidade com uma boa qualidade de vida.

Outro significativo aspecto que ajudou ao crescimento da cidade é o seu solo fértil (Terra Roxa Estruturada), baseada na decomposição das rochas vulcânicas. Este solo, além de abranger a lavoura cafeeira no passado, agora também é utilizada no plantio dos mais variados produtos agrícolas, realçando a característica agrícola da região.

A história do desenvolvimento de Maringá e do Norte do Paraná, mostra que o desenvolvimento econômico só deve existir quando o desenvolvimento social estiver crescendo na mesma proporção, pois a riqueza de todos é que eleva o nível sociocultural e econômico de uma região, Estado ou País.

Inserida na história maringaense, a Avenida Mandacaru possui este nome como uma forma de homenagem aos nordestinos que vieram de suas terras em busca de novas oportunidades e perspectivas⁶. Projetada primeiramente apenas como uma via de acesso à periferia, gradativamente esta avenida desenvolveu um comércio variado, baseado em pequenos estabelecimentos, geralmente de origem familiar. Hoje a avenida conta com uma boa infra-estrutura, possuindo em sua extensão, como fatores de destaque, a delegacia da cidade e o Hospital Universitário.

INTERPRETAÇÃO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA AVENIDA MANDACARU

A Avenida Mandacaru possui uma infra-estrutura adequada a suas atividades comerciais, possuindo sistema de água, esgoto, galerias, luz e telefone. Também se caracteriza por possuir um comércio com estabelecimentos pequenos, em sua maioria de origem familiar.

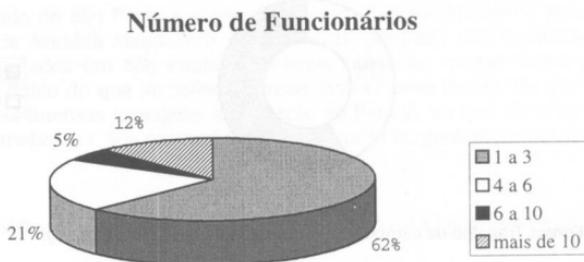
Próximo ao Hospital Universitário, notam-se construções recentes, sendo observado o avanço na urbanização no sentido do Tiro de Guerra ao Hospital Universitário (HU). Isso mostra uma expansão horizontal da avenida e conseqüentemente da cidade de Maringá.

O HU trouxe à avenida uma maior movimentação (fluxo) de veículos e pessoas, fortalecendo as vendas do pequeno, mas variado comércio. A área passou a ter uma maior importância no contexto da cidade, progredindo no setor comercial, despontando como um futuro sub-centro urbano, apresentando-se como uma área promissora.

Devido ao Tiro de guerra e à Delegacia, a avenida oferece segurança ao comércio, ao contrário dos bairros que estão à sua volta. A avenida não se assemelha aos bairros ao redor, podendo ser notada uma centralização de vantagens e benefícios na extensão da avenida, quanto à sua infra-estrutura. Diante destes fatos, os comerciantes estão em sua maioria satisfeitos com seu comércio local.

Na seqüência, passa-se a tecer algumas considerações sobre a investigação empírica. Nesse sentido, serão apresentados agora os gráficos, que mostravam uma parcela de realidade da Avenida Mandacaru, conseqüência das entrevistas realizadas junto aos comerciantes.

Gráfico 1 - Quantos funcionários existem no estabelecimento?

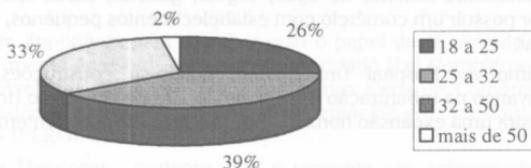


Fonte: Trabalho de campo na Avenida Mandacaru (2, 8 e 14/5/97).

O baixo número de funcionários representados por 62% do comércio entrevistado, reforça a idéia de um comércio predominantemente pequeno. A avenida em questão não possui comércio de grande porte, pois prevalece o comércio familiar (cujo proprietário é o chefe de família), sendo que o número de funcionários não passa de três pessoas. Esses dados revelam o comércio simples, baseado muitas vezes na iniciativa privada.

Gráfico 2 - Qual a média de idade dos funcionários?

Média de idade dos funcionários



Fonte: Trabalho de campo na Avenida Mandacaru (2, 8 e 14/5/97).

A Avenida Mandacaru se caracteriza por possuir um comércio que não exige tanto dos funcionários quanto o mercado capitalista atual por ser um comércio baseado na propriedade familiar. Assim sendo, a média de idade dos funcionários não é um fator tão fundamental no currículo dos funcionários.

Gráfico 3 - A área oferece boas condições de renda?

A área oferece boas condições de renda?



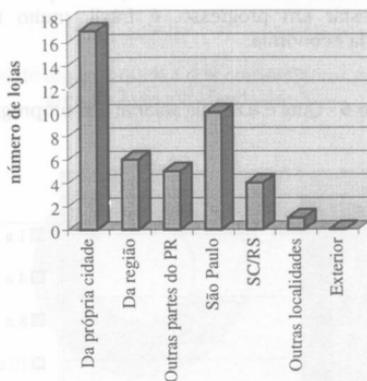
Fonte: Trabalho de campo na Avenida Mandacaru (2, 8 e 14/5/97).

As respostas obtidas giram em torno do capital e da renda, que é o maior incentivo do comerciante. A maioria dos comerciantes (58%) disseram que a área oferece realmente boas condições de renda, e um dos fatores desta boa renda é a boa infraestrutura da avenida no trecho do Hospital Universitário ao Tiro de Guerra.

Outro motivo para boa condição de renda é sua proximidade com o centro urbano da cidade, havendo um fluxo de consumidores para o local.

Um fator negativo na obtenção de renda é a instabilidade do simples comércio na área, que é frágil perante as mudanças da economia e do mercado.

Gráfico 4 - De onde vêm os produtos da loja? Onde se compra?

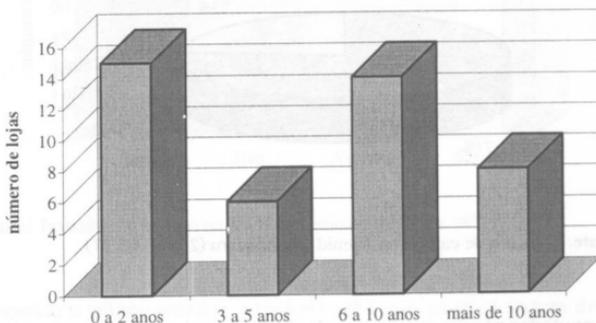


Fonte: Trabalho de campo da Avenida Mandacaru (2, 8 e 14/5/97).

Observa-se que a coluna vertical do gráfico, que está graduada de 2 em 2, está representando o número de lojas ou comércio do local. Verifica-se que a grande maioria adquire seus produtos no Estado do Paraná, tendo Maringá como o local onde mais se comercializam as mercadorias. Isto acontece porque as mercadorias da região possuem boa qualidade, além de estarem mais próximas do estabelecimento, o que faz o comerciante economizar com o transporte. Esta prática favorece a economia da cidade e da região.

O Estado de São Paulo é o segundo ponto mais beneficiado e procurado pelos comerciantes da Avenida Mandacaru. Muitas vezes, produtos não encontrados aqui no Paraná, são buscados em São Paulo, entretanto, obtém-se muitas vezes, preços mais baixos em São Paulo do que no próprio Paraná. Isso se deve ao fato de que o Estado de São Paulo possui imensas vantagens em relação ao Paraná, no que diz respeito aos seus produtos industrializados. Sua produção gigantesca permite ganhar concorrência em todo o Brasil.

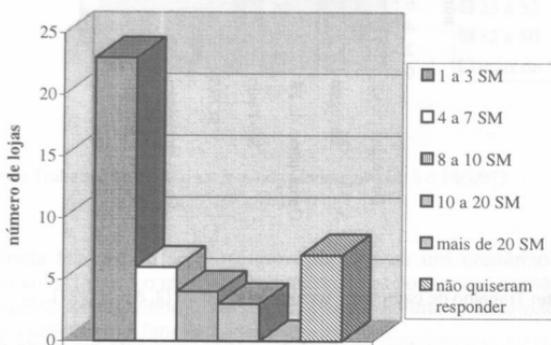
Gráfico 5 - Quanto tempo está funcionando essa loja neste local?



Fonte: Trabalho de campo na Avenida Mandacaru (2, 8 e 14/5/97).

Observando o gráfico, verificamos que a maioria das lojas está na faixa entre 0 a 10 anos, o que mostra um comércio recente na área, sem lojas tradicionais. O comércio da Mandacaru, apesar de estar em progresso, é frágil, muito instável e grandemente susceptível às mudanças da economia.

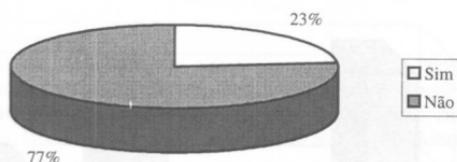
Gráfico 6 - Qual é a média salarial dos empregados?



Fonte: Trabalho de campo na Avenida Mandacaru (2, 8 e 14/5/97).

A média salarial que atinge o maior índice no comércio da avenida está entre 1 a 3 salários mínimos. Isso reflete a baixa renda dos funcionários não especializados ou em serviços gerais, onde estão empregados em sua maioria, indivíduos entre 18 a 32 anos. Novamente, esta média salarial revela o comércio frágil da área, que não possui condições de pagar melhor seus funcionários.

Gráfico 7 - A loja possui computador?

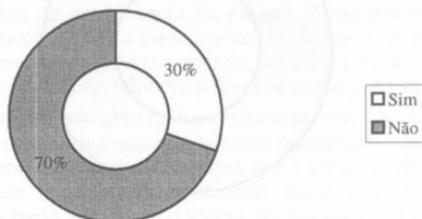


Fonte: Trabalho de campo na Avenida Mandacaru (2, 8 e 14/5/97).

O computador não é uma prioridade dos comerciantes do local, pois o comércio é simples e modesto, ou seja, o computador não é uma necessidade. Entretanto, um

pequeno número de estabelecimentos comerciais possuem computador, e já necessitam de suas potencialidades.

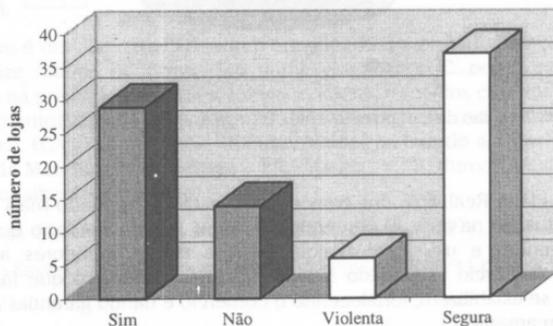
Gráfico 8 - Existe alguma queixa dos comerciantes em relação à área da Avenida Mandacaru?



Fonte: Trabalho de campo na Avenida Mandacaru (2, 8 e 14/5/97).

Os 30% que se queixaram da avenida apontaram três motivos: o primeiro motivo foi a poluição sonora que os automóveis causam constantemente na avenida. O segundo motivo foi a falta de segurança; os comerciantes queixam-se de ladrões, trombadinhas e possíveis assaltos no ambiente de trabalho. O terceiro motivo se refere aos impostos, que não param de subir, obrigando o proprietário a se deslocar para áreas mais longínquas e baratas. A maioria porém, 70% não tinha queixa nenhuma da avenida e acreditam estarem sendo bem sucedidos na área.

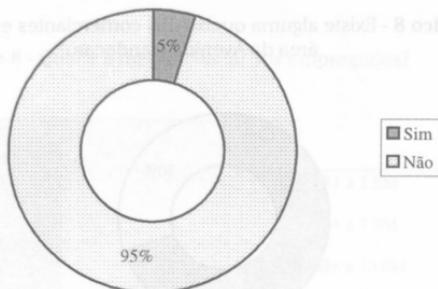
Gráfico 9 - Você acha que existe segurança na área? Na sua opinião aqui é uma região violenta ou segura?



Fonte: Trabalho de campo na Avenida Mandacaru (2, 8 e 14/5/97).

Reforçando o gráfico anterior, a maioria acha que a área é segura devido ao Tiro de Guerra e à Delegacia presentes no local. Assim, o movimento policial é constante nas imediações. O fato da maioria dos comerciantes acharem que a avenida é segura não retira a possibilidade de assaltos e delitos no local.

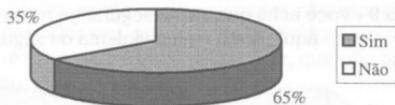
Gráfico 10 - A prefeitura está oferecendo algum benefício ao comércio local?



Fonte: Trabalho de campo na Avenida Mandacaru (2, 8 e 14/5/97).

Quase que por unanimidade, 95% dos comerciantes da Avenida Mandacaru, acham que a Prefeitura não está oferecendo benefício algum no local, pelo contrário, aumenta os impostos, dificultando a estabilização dos comerciantes no local.

Gráfico 11 - Com o Plano Real, o comércio está mais movimentado?



Fonte: Trabalho de campo na Avenida Mandacaru (2, 8 e 14/5/97).

Com o Plano Real, 65% dos comerciantes estão se sentindo mais confiantes em relação à sua situação na área. O comércio está mais movimentado, o que significa um aumento nas vendas e um lucro maior que nos meses anteriores ao plano. Este crescimento do comércio está ligado à estabilidade da moeda, o que faz com que os preços também se estabilizem, fortalecendo o comércio e dando garantias ao proprietário quanto ao seu orçamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comércio da Avenida Mandacaru, apesar de suas limitações, possui condições de se desenvolver, pelo fato da área estar valorizando. Certamente o comércio se fortalecerá, e os estabelecimentos crescerão. Com isto, também crescerá a infra-estrutura nos bairros vizinhos da avenida. Este comércio possui um crescimento lento mas constante, mesmo não existindo por parte do Poder Público de Maringá, investimento ou

financiamento que beneficie o comércio local. O crescimento comercial é mais produto da boa vontade dos pequenos proprietários que movimentam o pequeno comércio, lutando cada dia para não fechar as portas.

A Avenida Mandacaru, assim como o resto da cidade, possui dezenas de áreas ou de lotes vazios à espera de valorização (especulação imobiliária), inibindo, dessa forma, construções comerciais que viriam a favorecer o local. A avenida é uma artéria da cidade de Maringá, sendo um pequeno centro de decisões comerciais com uma dinâmica dependente das características de crescimento da cidade. Dessa maneira o comércio possui condições de se desenvolver com o crescimento da cidade, e se fortalecerá ainda mais com a valorização da área. Crescendo o comércio, também crescerá a estrutura dos bairros vizinhos da avenida, aumentando também o fluxo de pessoas no local.

A pesquisa possui um elevado grau de importância porque ela retrata a realidade de uma área da cidade de Maringá, área esta que influi na organização urbana local, além de mostrar também o cotidiano dos comerciantes que são a principal razão da dinâmica dessa avenida. A experiência adquirida na realização desta pesquisa foi de suma importância, porque além da parte teórica do trabalho, foi fundamental o contato com a comunidade comercial da área, que relatou seus problemas, suas limitações, suas perspectivas e suas esperanças.

NOTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1)-O questionário da entrevista está presente em anexo.
- (2)-CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo : Ed. Ática, 3. ed., 1995. 94p.
- (3)—— op. cit., (1995), p. 51.
- (4)-BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia Urbana**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983. 443p.
- (5)-SECRETARIA DE PLANEJAMENTO - Divisão de Modernização Administrativa e Controle de Qualidade. **Perfil da cidade de Maringá**. Prefeitura do Município de Maringá. pp. 27-28.
- (6)-O Mandacaru é um cacto muito comum encontrado no território brasileiro, que possui até quinze metros de altura. Seu nome científico é *C. peruvianus*, e pode ser utilizado na preparação de pães, mingaus, doces, remédios caseiros, além de servir com alimento para o gado (bagaço). É a planta mais característica da caatinga nordestina. (CASOLA, Helder & RIBEIRO, Marcos M. **Uso do solo urbano comercial – Avenida Mandacaru – Maringá – PR**. Maringá – PR, Rumo Gráfica Editora, 1997. 54 p. (Trabalho de graduação).

ANDRADE, Arthur. **Maringá ontem, hoje e amanhã**. Maringá, 1979.

SPÓSITO, Eliseo Savério. **A vida nas cidades**. São Paulo : Editora Contexto, 1994. 91p.

ANEXO

ENTREVISTA - QUESTIONÁRIO

Na execução da pesquisa de campo, este foi o questionário realizado para a obtenção dos resultados quanto ao cotidiano da avenida:

Questionário:

1. Quantos funcionários existem no estabelecimento? Qual a média de idade?
2. Existe algum motivo especial para a implantação da loja nesse local?
3. A área oferece boas condições de renda?
4. De onde vêm os produtos da loja? Onde se compra?
5. Quanto tempo está funcionando essa loja neste local?
6. Qual a média salarial dos empregados?
7. A loja possui computador?
8. Existe alguma queixa dos comerciantes em relação à área da Avenida Mandacaru? Qual?
9. Você acha que existe segurança na área? Na sua opinião, aqui é uma região violenta ou segura?
10. A prefeitura está oferecendo algum benefício ao comércio local?
11. Com o Plano Real, o comércio está mais movimentado?
12. O que tem sido feito para atrair clientes?
13. Qual o maior problema que a loja está enfrentando atualmente?
14. Qual a sua perspectiva para o futuro da área?